



AMBIENTE *Utilização de sebo bovino cresce no país*

Uso de gordura para biodiesel reduz dano

Pouco associada à produção de biodiesel, seja pela insipiência do mercado ou pela falta de informações do setor, a utilização de gordura bovina como matéria-prima para o combustível virou tema de pesquisa na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). O economista Gabriel Levy, orientado pela professora Márcia Azanha Ferraz Dias de Moraes, do Departamento de Economia, Administração e Sociologia, buscou definir variáveis que poderiam implicar maior eficiência à cadeia do biodiesel e verificar se a integração vertical é o regime mais apropriado. A pesquisa estudou oito usinas de biodiesel no Brasil que utilizam sebo bovino como matéria-prima. “O biocombustível revelou-se um possível destino para o sebo, além dos cosméticos, sabões e ração animal. Assim, poderia resultar na menor geração de danos ambientais, como contaminação de solos e lençóis subterrâ-

neos no despejo do material no ambiente”, afirmou.

Atualmente, 80% da produção brasileira de biodiesel têm origem na utilização do óleo de soja e de 9% a 15% do uso de sebo bovino, cuja participação em 2009 foi quase seis vezes superior à soma do uso da mamona e da palma. Entretanto, a produção com sebo apresenta problemas na aquisição da matéria-prima pela falta de coordenação na cadeia produtiva entre frigoríficos e usinas. “A falta de um mercado organizado traz problemas referentes às oscilações do preço do produto, bem como sobre a qualidade da matéria-prima, constituindo-se um ponto relevante, visto que um material de má qualidade pode implicar na geração de custos adicionais aos produtores de biodiesel, pela necessidade de tratamento do sebo e purificação dos resíduos. A maior consequência do problema é a geração de um combustível de má qualidade”, disse o pesquisador.